

RELATO DE EXPERIÊNCIA: INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA

Tiago Andrade de Oliveira ¹
Thaynara Saldanha Silva ²
Lilian Silva de Sales ³

INTRODUÇÃO

A violência, segundo Silva e Salles (2010), seja ela vivenciada e praticada por jovens, tem se tornado cada vez mais preocupante e desconcertante no ambiente escolar. Em sua essência, a violência é definida como um ato de brutalidade física ou psicológica contra outra pessoa, caracterizando relações interpessoais baseadas em opressão, intimidação, medo e terror. É fundamental observar que a violência não se limita ao elemento físico; ela pode se manifestar de forma simbólica por meio de sinais, preconceitos, metáforas, desejos e qualquer outra forma que possa ser interpretada como ameaçadora.

Entretanto, refletir sobre um tipo específico de violência, a de gênero, no ambiente escolar é importante, e exige um exame minucioso do papel do professor e de todos/as que compõem esse ambiente. É inevitável que o enfrentamento dessa questão seja um desafio significativo, principalmente diante do fato de que ela tem despertado preocupação em toda a sociedade. Esse tipo de violência é frequentemente motivado pelo sexismo, resultando em relações violentas entre os gêneros, pois as imposições patriarcais sobre mulheres e homens podem ser fontes de conflito e opressão (TELES; MELO, 2002).

Segundo Silva (2019) é fundamental que o processo educacional seja direcionado para a promoção de uma prática educacional inclusiva e livre de discriminação, que valorize e respeite a diversidade presente em nosso ambiente educacional. Isso permitirá a transformação e a superação das desigualdades, que frequentemente surgem de perspectivas externas e se apresentam por meio de rótulos, que são frequentemente depreciativos.

Este texto reflete sobre a violência de gênero na escola, a partir das observações e experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica (PRP), que promove

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, tiagoandradelenovo@email.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Federal do Pará - UFPA, thaynarasaldanha46@gmail.com;

³ Professor orientador: Doutorado, Universidade Federal do Pará - UFPA, liliandesales@email.com.

⁴ O presente trabalho contou com o financiamento da CAPES-Educação Básica, Edital Programa de Residência Pedagógica 2022.

formação de graduandos do Curso de Licenciatura em Educação Física (EF) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e professores/as da escola pública de ensino fundamental menor onde o PRP é desenvolvido. Logo, o trabalho é uma narrativa de uma experiência de uma das três escolas participantes do PRP - subprojeto de Educação Física/Castanhal, especificamente a experiência vivida pelos residentes no interior da escola, com base nas regências e atividades extraclasse.

A metodologia utilizada neste trabalho é qualitativa e descritiva, com observações em sala de aula para analisar o contexto educacional de uma escola municipal de Castanhal, PA, abrangendo do 1º ao 5º ano. O objetivo é compreender a violência de gênero no ambiente escolar, bem como identificar fatores de proteção e resiliência para a prevenção e enfrentamento de situações sensíveis, assim as observações permitem uma análise das práticas pedagógicas dos/as professores/as e dinâmicas sociais entre os alunos/as nessa situação específica.

Neste trabalho utilizamos como referenciais teóricos Teles e Melo (2002), Couto (2007), Silva e Salles (2010), Unesco (2015; 2019), Silva (2019) que tratam de temas relevantes para a sua estruturação como: relações de gênero e violência no cotidiano escolar, violência de gênero em escolas impede milhões de alcançar potencial acadêmico, violências e representações de gênero no cotidiano escolar.

REFLETINDO SOBRE A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA

De acordo com a Unesco (2019), as causas da violência, tanto dentro como fora do ambiente escolar, estão frequentemente ligadas a normas sociais e de gênero, bem como a fatores contextuais e estruturais prevaletentes na sociedade. É de notar que a violência e o *bullying* relacionados a escola estão frequentemente associados à identidade de gênero de uma criança ou adolescente, em resultado as normas sociais que perpetuam desigualdades entre indivíduos, baseadas principalmente em características biológicas e relacionadas com o sexo.

A violência e a desigualdade de gênero interagem e estabelecem características comuns porque são históricas, mutáveis, culturais e estruturais. Nessa perspectiva, apesar dessa desigualdade ter algumas características permanentes, ela também muda no tempo e no espaço, porque, mesmo com as mudanças geracionais e das transformações sociais, esta prevalece em quase todas as sociedades (DIAS *et al.*, 2023).

Segundo a UNESCO (2015), a violência de gênero nas escolas ou em seus arredores, como a agressão verbal ou sexual, o castigo físico e o bullying, é causada por normas e

estereótipos de gênero, tais atos prejudicam as crianças e os adolescentes, levando-os a um baixo desempenho na escola e conseqüentemente ao abandono escolar, a uma baixa autoestima, à depressão, entre outros problemas.

Vale ressaltar que a cultura da violência adquirida fora dos muros da escola tem papel fundamental no cotidiano escolar, sendo vista como um meio de sobrevivência e de demonstração de atitudes masculinas em relação aos outros. Isso se manifesta por meio de subornos, agressões, danos patrimoniais e insultos dirigidos a colegas, professores/as e funcionários/as. Este comportamento está fortemente associado aos rapazes, que os utilizam para estabelecer território, demonstrar masculinidade e afirmar poder (COUTO, 2007).

EXPERIÊNCIAS EM CONSTRUÇÃO: UM OLHAR SOBRE AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA ESCOLA

A atuação docente no combate à violência de gênero na escola é de suma importância, em virtude disso o processo de formação precisa considerar o debate sobre a diversidade/diferença no currículo para que as/os profissionais da educação possam dar um tratamento qualificado aos conflitos presentes na escola.

A experiência de acompanhamento de uma das professoras preceptoras do PRP demonstra como é essencial o papel docente no combate a esse tipo de violência no âmbito escolar. Sua intervenção ativa em situações de fala machista e sexista é notável, como no fato ocorrido na primeira aula de uma turma do 5º ano do ensino fundamental, onde a preceptora fez uma intervenção, iniciada a partir do momento em que explicava os “combinados” estabelecidos por ela para o caminhar da disciplina ao longo do semestre.

Neste processo de introdução das regras, ela pontuou sobre respeito, exemplificando que os alunos/as poderiam ficar de mãos dadas nas aulas a depender da proposta de atividade e que se estes forem ambos do sexo masculino não poderia acontecer de serem olhados de forma diferente, ou até mesmo de fazerem qualquer tipo de insinuações errôneas que fomentassem o *bullying*, a homofobia, o machismo, bem como outras formas de preconceitos.

À vista disso, a preceptora questionou os alunos sobre o termo que geralmente estes são tipificados a partir da situação exemplificada, então um aluno respondeu: “viado”, assim dando início a intervenção imediata da professora/preceptora, a qual foi além da repreensão, envolvendo discussões abertas em sala sobre estereótipos de gênero e igualdade, assim dando voz aos demais para expor suas opiniões sobre gênero. Outro acontecimento foi uma fala de

um aluno que conversava no momento da aula e ao ser questionado pela professora/preceptora, respondeu: “não importa, a nossa conversa é coisa de homem”.

Desse modo, é notório que isso não apenas educa os alunos, mas também contribui para um ambiente escolar seguro e inclusivo, promovendo a conscientização e a eliminação da violência de gênero. Sua abordagem demonstra como desempenhar um papel fundamental na construção de uma cultura escolar que valoriza a diversidade e o respeito a todos/as.

Em síntese, as intervenções da professora/preceptora são um exemplo de como a educação desempenha um papel crucial na redução da violência de gênero na escola, uma vez que a partir de sua atitude proativa, sensível e qualificada, nos mostrou que não apenas corrige comportamentos problemáticos, mas também promove a reflexão e o diálogo, criando um ambiente propício para a transformação de mentalidades e a construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa. Além disso, suas ações ressoam como um lembrete contundente de que o compromisso individual dos/as professores/as pode gerar um impacto duradouro na formação das próximas gerações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado trouxe à tona uma reflexão profunda sobre a violência de gênero no ambiente escolar, destacando a importância de intervenções educativas para combater essa problemática. As pesquisas de Silva e Salles (2010), Teles e Melo (2002) e Silva (2019) serviram como alicerces teóricos que permitiram explorar a complexidade dessa questão, ressaltando a influência das normas sociais e de gênero na perpetuação da violência.

A violência de gênero nas escolas não se limita tão somente a atos físicos, ela permeia as relações interpessoais, manifestando-se por meio de estereótipos, opressão e discriminação. O estudo revelou que a desigualdade de gênero é uma realidade que persiste, apesar das transformações sociais e se manifesta em comportamentos violentos e atitudes opressivas.

O PRP se mostrou uma ferramenta valiosa na formação de professores/as comprometidos/as com a construção de um ambiente educacional mais respeitoso, inclusivo e igualitário. A atuação da professora/preceptora se mostrou um exemplo de como os docentes podem desempenhar um papel ativo na prevenção a esse tipo de violência. Suas intervenções sensíveis e proativas não apenas corrigem comportamentos problemáticos, mas também promovem o diálogo e a reflexão, gerando um impacto duradouro na mentalidade dos alunos.

Nesse sentido, as considerações finais deste trabalho reforçam a necessidade contínua de educação para a igualdade de gênero nas escolas. A conscientização, o diálogo aberto e a

promoção do respeito pela diversidade devem ser parte integrante das práticas pedagógicas. Sendo fundamental abordar suas raízes profundas, questionar os estereótipos e normas de gênero prejudiciais, e capacitar os/as professores/as a serem agentes de mudança.

Portanto, fica evidente que o combate à violência de gênero requer esforços coletivos e sistemáticos, uma vez que a escola desempenha um papel central na formação de cidadãos, onde cada ação, por menor que seja, contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, podendo todos/as alcançar seu potencial máximo, independentemente do gênero.

Palavras-chave: Violência de gênero, relato de experiência, programa residência pedagógica.

REFERÊNCIAS

COUTO, M. A. S. Violências e representações de gênero no cotidiano escolar. **Scientia Plena**, v. 3, n. 5, p. 208-216, 2007.

DIAS, A. S.; GOMES, M. C.; RABELO, M. J. S. Questões de Gênero e Violências na Escola: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 1-13, 2022.

SILVA, J. M. A. P.; SALLES, L. M. F. A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção. **Educar em Revista**, p. 217-232, 2010.

SILVA, S. S. N. **Relações de gênero e violência no cotidiano escolar: desafios à prática docente**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

TELES, M. A. A. MELO, M. **O que é violência contra a mulher**. São Paulo: Brasiliense, 2002. 120 p.

Unesco. (2019). **Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial**. Brasília. Unesco. Disponível em: <<https://prceu.usp.br/wp-content/uploads/2020/10/2018-UNESCO>>. Acessado em: 06 ago. 2023

UNESCO: Violência de gênero em escolas impede milhões de alcançar potencial acadêmico. **Centro de Informações das Nações Unidas do Brasil**, Disponível em: <<https://unicrio.org.br/unesco-violencia-de-genero-em-escolas-impede-milhoes-de-alcancar-potencial-acad/>>. Acessado em: 06 ago. 2023